

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

4.º Trimestre de 2022¹

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 4.º trimestre de 2022, os empresários industriais locais mostram-se mais confiantes quanto às perspectivas das exportações para os próximos seis meses. Dos empresários inquiridos, 26,8% mostraram-se otimistas quanto à evolução das exportações, correspondendo a uma subida de 6,3 pontos percentuais relativamente aos 20,5% registados no 3.º trimestre de 2022. De entre estes empresários inquiridos, 50,4% antecipavam uma perspectiva negativa, apresentando uma descida de 7,2 pontos percentuais em relação ao 3.º trimestre de 2022 (57,6%). Entretanto, 22,8% dos empresários previram “semelhante”, correspondendo a uma subida de 0,9 pontos percentuais face ao trimestre passado (21,9%). Todos os dados reflectiram que os empresários industriais locais estão mais confiantes quanto às perspectivas das exportações, tomando uma atitude prudente e optimista. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inqueridos no trimestre em análise foi de 2,8 meses, o que representa uma descida de 1,3 meses face ao 3.º trimestre de 2022.

De acordo com as informações prestadas pelos empresários industriais inqueridos e a situação da sua carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que a região Ásia-Pacífico (excluindo o Interior da China, Hong Kong e Japão) foi mercado de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, o maior problema para os empresários industriais consistiu no “Insuficiente volume de encomendas”, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, vestuários e confecções, produtos farmacêuticos, mesas para os jogos/equipamentos para os jogos de fortuna e azar e bebidas alcoólicas e tabaco foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 4.º trimestre de 2022.

¹ Fonte de dados: DSED, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 4.º trimestre de 2022 (dados tratados em 2023/3/9).

A carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no 4.º trimestre de 2022 desceu em comparação com o trimestre anterior e 99% dos empresários inqueridos referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 2,8 meses no trimestre em análise, representando uma diminuição de 1,3 meses face ao 3.º trimestre de 2022 (4,1 meses) e 1,8 meses em comparação com o período homólogo de 2021 (4,6 meses), ou seja, correspondendo descidas de 32,2% e de 38,7%, respectivamente. Os sectores de “vestuário e confecções” ocuparam o primeiro lugar, com uma duração da carteira de encomendas de 4,1 meses no trimestre em análise, tendo registado 4,5 meses e 5,9 meses no trimestre anterior e no período homólogo de 2021, respectivamente. Segue-se aos “produtos farmacêuticos” (3,4 meses), registou uma duração da carteira de encomendas de 4,5 meses e 5,3 meses no trimestre anterior e no mesmo período de 2021, respectivamente. No que toca ao sector “outros produtos não têxteis” (2,0 meses) registou uma duração da carteira de encomendas de 1,8 e 2,4 meses no trimestre anterior e no mesmo período de 2021, respectivamente. E a duração da carteira de encomendas de “equipamentos electrónicos/eléctricos” (1,4 meses) registou 6,5 meses e 4,4 meses no trimestre anterior e no período homólogo de 2021, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas, 99,7% dos empresários industriais inquiridos afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer às novas encomendas.

A região Ásia-Pacífico foi o mercado de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, os empresários inquiridos consideraram que a região Ásia-Pacífico (excluindo o Interior da China, Hong Kong e Japão) foi o mercado de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor, apresentando índices de 19,5%. Entretanto, a performance dos mercados dos Estados Unidos da América, a União

Europeia, e Hong Kong foi relativamente menos favorável, apresentando índices de -30,7%, -2,3% e -0,7%, respectivamente.

Mostraram-se mais confiantes sobre as perspectivas das exportações no futuro, com uma atitude prudente e optimista

No que respeita às perspectivas das exportações para os próximos seis meses, os empresários inquiridos que anteciparam uma perspectiva optimista subiram para 26,8% no trimestre em análise, representando uma subida de 6,3 pontos percentuais face ao 3.º trimestre de 2022 (20,5%). As empresas que anteciparam um “ligeiro crescimento” foram de 25,2%, e 1,6% apontaram para um “aumento acentuado”. De entre estas, 50,4% anteciparam uma evolução menos favorável, descendo 7,2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior (57,6%). As empresas que previram “ligeiro decréscimo” foram de 19,8%, e 30,6% apontaram para um “forte declínio”. As empresas que previram uma situação “semelhante” aumentaram para 22,8% no trimestre em análise, correspondendo a um acréscimo de 0,9 pontos percentuais face ao trimestre anterior (21,9%). Todos os dados reflectiram que os empresários de Macau estão mais confiantes quanto às perspectivas das exportações, tomando uma atitude prudente e optimista.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 19,5% dos empresários afirmaram ter “melhorado”, número inferior ao verificado no trimestre anterior (57,8%) e no mesmo período do ano de 2021 (69,6%), enquanto 28,7% apontaram para “sem alteração”, número superior ao verificado no trimestre anterior (9,1%) e no mesmo período do ano de 2021 (12,9%). As empresas que referiram ter “piorado” representaram 51,5%, sendo este número superior aos verificados no trimestre anterior (32,8%) e no mesmo período do ano de 2021 (17,0%).

Redução no número de trabalhadores das empresas industriais inquiridas e Procura relativamente forte de trabalhadores nos sectores de “produtos farmacêuticos” e de “equipamentos electrónicos/eléctricos”

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores das empresas industriais inquiridas registou uma redução de 6,8%, correspondendo uma descida de 10,6% em comparação com o período homólogo do ano de 2021. Por outro lado, 41,9% dos empresários inquiridos afirmaram ter enfrentado a situação da insuficiência de trabalhadores, sendo esta percentagem inferior verificada no trimestre anterior (57,5%) e no idêntico período do ano de 2021 (44,7%). Além disso, 81,2% e 55,8% dos empresários inquiridos dos sectores de “produtos farmacêuticos” e de “equipamentos electrónicos/ eléctricos” manifestaram uma procura relativamente notável de trabalhadores, o que significou que a procura de mão-de-obra nestes sectores é relativamente forte.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 26,8% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, índice inferior ao verificado no trimestre anterior (56,6%) e no mesmo período do ano de 2021 (37,6%). Destas referidas, 14,3% responderam que o recurso a horas extraordinárias se deve a motivos sazonais. Na vertente do salário, 2% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 4.º trimestre de 2022, índice inferior ao verificado no trimestre anterior (10,2%), mas superior ao do mesmo período do ano de 2021 (1,0%). Das empresas que responderam ao inquérito que aumentaram o salário, 16,6% aumentarem menos de 5% e a média salarial é de 0,3%.

“Insuficiente volume de encomendas” é a maior preocupação das empresas exportadoras

De acordo com os resultados deste Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 96,6% das empresas exportadoras consideraram o “insuficiente volume de encomendas” como o maior problema que estavam a encarar, enquanto 54,4% apontaram para os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” e 45,8% para os “preços elevados das matérias-primas”.

Durante o exercício das actividades exportadoras no 4.º trimestre de 2022, as empresas inquiridas que encararam o problema de “insuficiente volume de encomendas” foram 51,6% e as que enfrentaram problemas relacionados com os

“preços mais competitivos praticados no estrangeiro” foram de 19,2% e com a “insuficiência de trabalhadores” foram de 0,3%.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, de entre as empresas inquiridas, 78,6% preocuparam-se principalmente com o “insuficiente volume de encomendas”, 35,2% com os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”.

Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os Países do Sudeste Asiático

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 95% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Mas houve algumas empresas que afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os países do Sudeste Asiático, devido aos problemas como “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário”, “Critérios Rigorosos e Exames Complexos aos Produtos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Jan./2022	Out./2022	Jan./2023
Vestuário e confecções	5,9	4,5	4,1
Equipamentos electrónicos/eléctricos	4,4	6,5	1,4
Produtos farmacêuticos	5,3	4,5	3,4
Outros produtos não têxteis	2,4	1,8	2,0
Média geral (a)	4,6	4,1	2,8

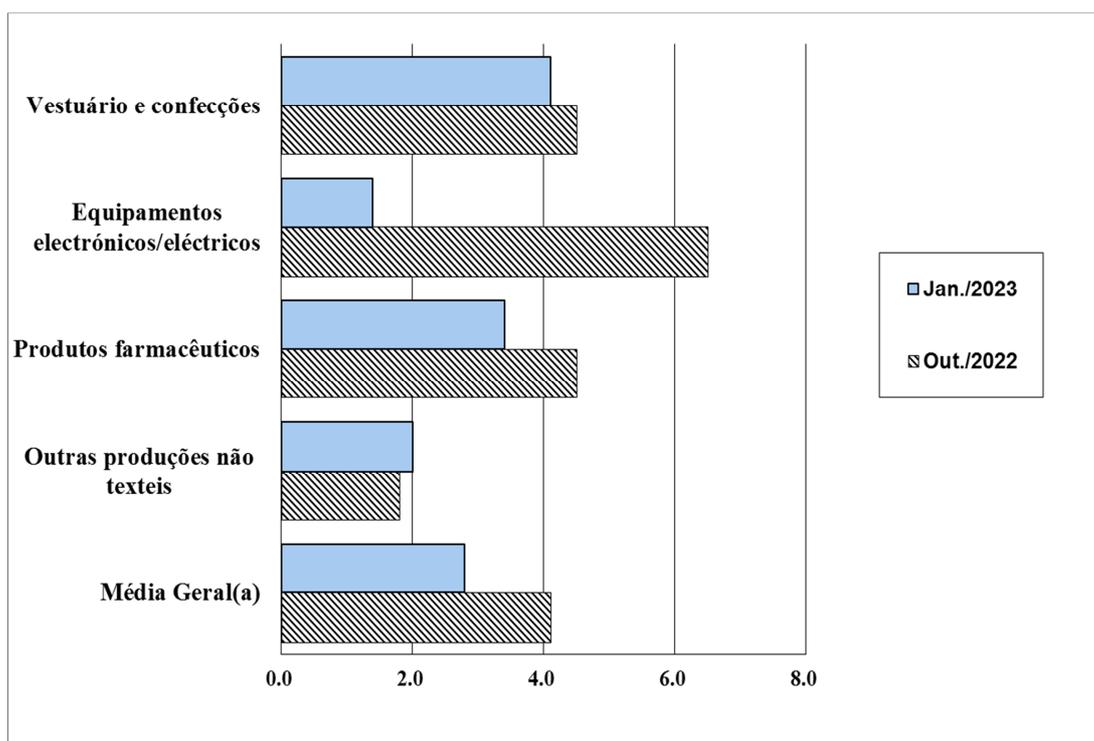
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSEDT (2023/3/9)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (2023/3/9)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

Índice Geral

(%)

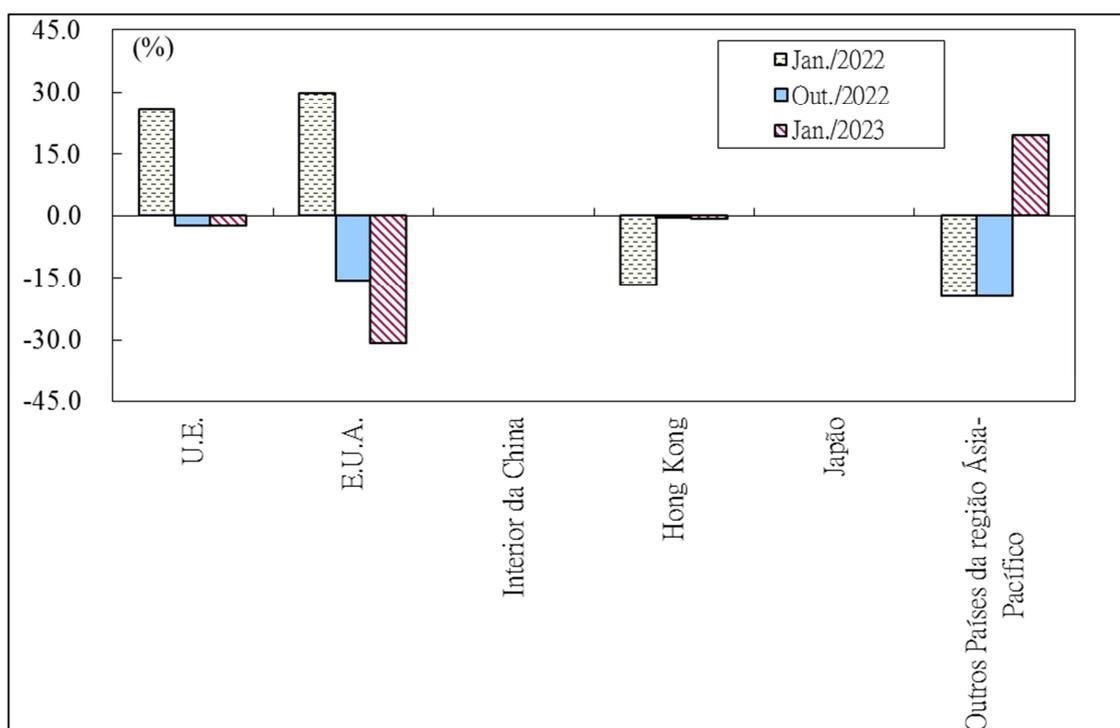
	Jan./2022	Out./2022	Jan./2023
U.E.	25,7	-2,3	-2,3
E.U.A.	29,8	-15,7	-30,7
Interior da China	0	0	0
Hong Kong	-16,8	-0,4	-0,7
Japão	0	0	0
Outros países da região Ásia-Pacífico *	-19,5	-19,5	19,5

* Não incluindo Interior da China, Hong Kong e Japão.

Fonte: DSED (2023/3/9)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Não incluindo Interior da China, Hong Kong e Japão.

Fonte: DSED (2023/3/9)

Quadro III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Janeiro de 2023)

	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e confeccões	0	0	0	0	100
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0	0	8,1	91,9	0
Produtos farmacêuticos	1,6	0	98,4	0	0
Outros sectores	4,4	89,1	5,4	1,1	0
Média geral (a)	1,6	25,2	22,8	19,8	30,6

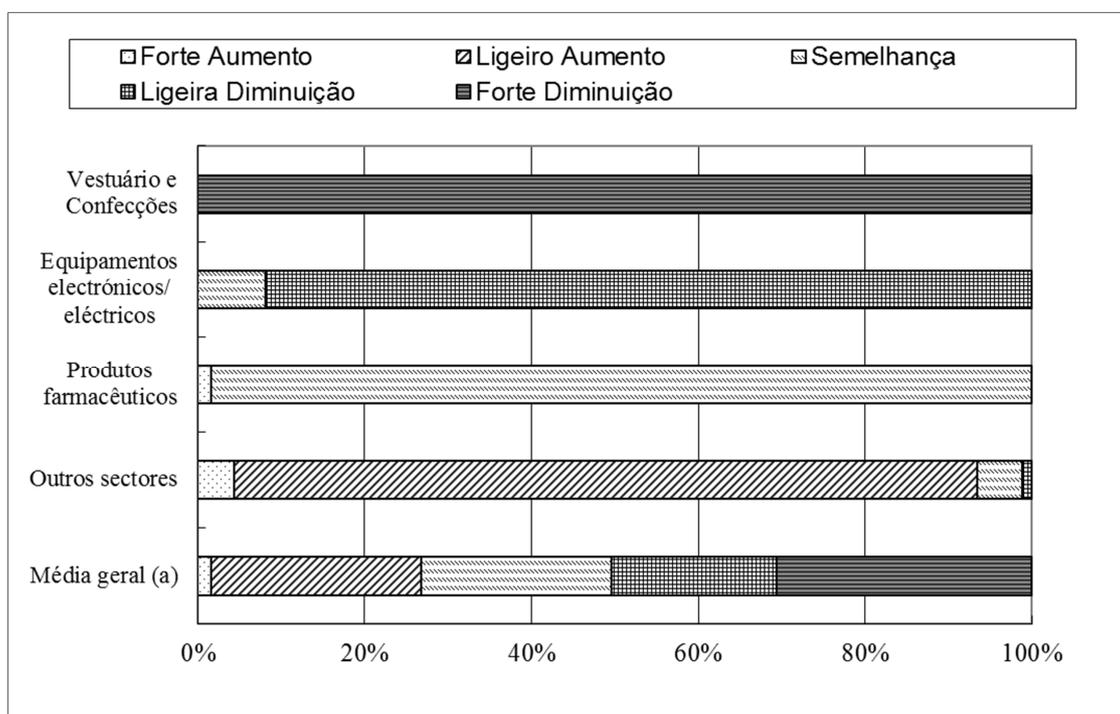
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (2023/3/9)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses

(Janeiro de 2023)

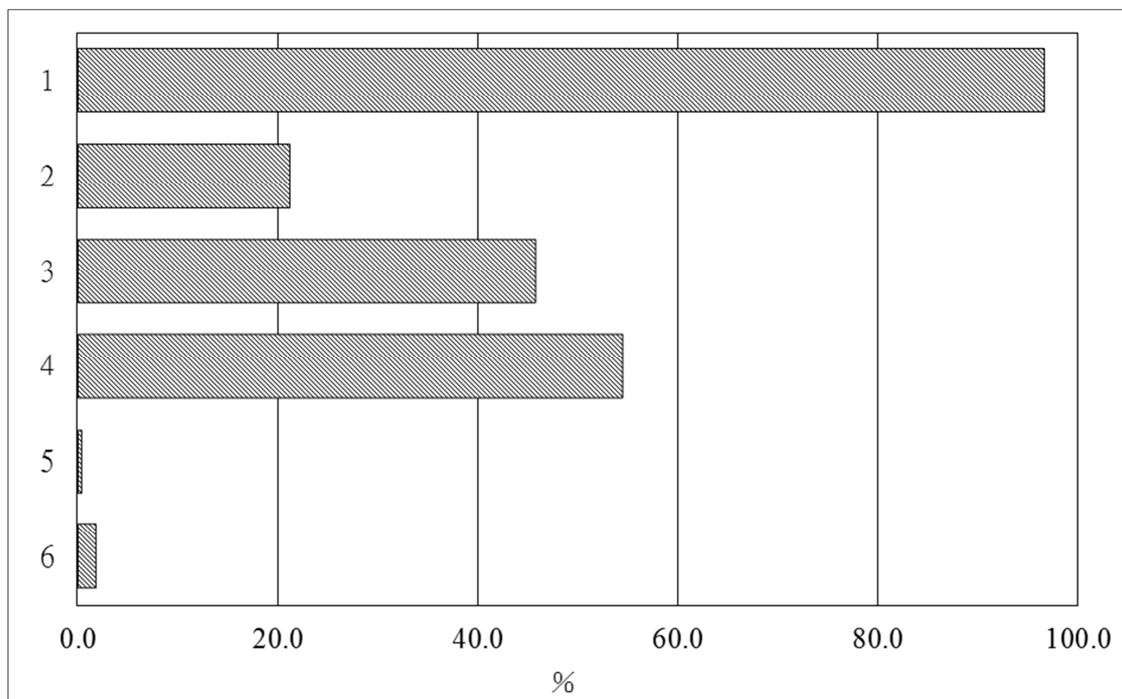


(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (2023/3/9)

Gráfico IV

Principais problemas que afectam a actividade dos empresários industriais (4 ° Trimestre de 2022)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Insuficiência de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSED (2023/3/9)